



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo I
Especialização Lato Sensu em Ensino de Humanidades e Linguagens

STEPHANIE SALES RODRIGUES NONATO

ENTRE A ESCUTA E A NORMA:
tensões da hospitalidade na educação brasileira contemporânea

Brasília
2025

STEPHANIE SALES RODRIGUES NONATO

ENTRE A ESCUTA E A NORMA:
tensões da hospitalidade na educação brasileira contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Humanidades e Linguagens, do Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo I como parte da exigência para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Dra. Vanesa Rios Milagres

Brasília
2025

Nonato, Stephanie Sales Rodrigues .

ENTRE A ESCUTA E A NORMA: tensões da hospitalidade na educação brasileira contemporânea / Stephanie Sales Rodrigues Nonato ; orientação Vanesa Rios Milagres. — Riacho Fundo, DF: 2025.

28 f. [object HTMLSelectElement]; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagem) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.

Orientador(a): Vanesa Rios Milagres.

1. Hospitalidade educacional. 2. Escuta ativa. 3. Formação docente. 4. Inclusão escolar. 5. Práticas discursivas. I. Milagres, Vanesa Rios, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

STEPHANIE SALES RODRIGUES NONATO

ENTRE A ESCUTA E A NORMA:
tensões da hospitalidade na educação brasileira contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização
Lato Sensu em Ensino de Humanidades e
Linguagens, do Instituto Federal de
Brasília, Campus Riacho Fundo I como
parte da exigência para obtenção do título
de especialista.

Aprovado em 10 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanesa Rios Milagres
Instituto Federal de Brasília / Campus Riacho Fundo I
Presidenta / Orientadora

Profa. Dra. Laeticia Jensen Eble
Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo I
Membra interna

Profa. Ma. Silvia Marcela de Oliveira Magalhães
Instituto Federal de Brasília / Campus Riacho Fundo I
Membra interna

Dedico este trabalho às educadoras e aos educadores brasileiros que, em sua lida diária, têm a oportunidade de ensinar, aprender e enxergar tantas outras pessoas. Dedico também a todas as crianças e adolescentes, que têm o direito de ver e ser vistos com respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Dra. Vanesa Rios Milagres pela orientação generosa, pela rica partilha, pela firmeza teórica e pela sensibilidade com que me acolheu.

Agradeço ao Instituto Federal de Brasília por sempre me proporcionar oportunidades de aprender, crescer, acessar novos caminhos, enxergar a realidade com outros olhos e agir com maior consciência técnico-científica, compromisso social e humanidade.

Agradeço à Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades e Linguagens pela presteza, pelo amparo institucional e pela escuta afetuosa.

Agradeço ao meu companheiro, Cláudio, pelo apoio seguro, pelo incentivo constante e pelo carinho de sempre.

Agradeço aos meus filhos, Benjamim e Bento, meus pequenos, por me fazerem querer ser uma pessoa melhor a cada dia e por não me deixarem parar de sonhar com um mundo mais bonito e mais justo.

“O rosto, ainda coisa entre as coisas, atravessa a forma que, entretanto o delimita. O que quer dizer concretamente: o rosto fala-me e convida-me, assim, a uma relação sem paralelo com um poder que se exerce, quer seja fruição quer seja conhecimento”

— Emmanuel Levinas (1980: 176).

RESUMO

Este trabalho investiga como a hospitalidade tem sido abordada na produção acadêmica brasileira no campo da educação, entre os anos de 2015 e julho de 2023. O objetivo foi compreender de que modo a hospitalidade é pensada, praticada e tensionada em contextos escolares, a partir de uma leitura crítica e situada. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa com critérios sistemáticos, que permitiu selecionar e analisar dez textos acadêmicos disponíveis em meio digital, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e monografias. A análise interpretativa foi orientada por categorias teóricas derivadas de autores como Emmanuel Levinas, Jacques Derrida, Isabel Baptista e pesquisadores dos estudos de linguagem e letramentos. Os resultados revelaram quatro eixos principais que atravessam as produções analisadas: ética da responsabilidade e escuta ativa; aporias institucionais e tensões normativas; mediações pedagógicas e formação docente; práticas discursivas, letramentos e inclusão digital. Esses eixos evidenciam que a hospitalidade educacional não é uma prática neutra ou plenamente realizada, mas uma tarefa inacabada, atravessada por contradições éticas, políticas e institucionais. Conclui-se que a hospitalidade, embora marcada por limites estruturais, possui uma potência transformadora capaz de reconfigurar relações escolares, abrir espaços de escuta e reinventar práticas pedagógicas. Essa potência, no entanto, depende de condições concretas como formação docente, tempo, recursos e políticas públicas comprometidas com a alteridade. O estudo contribui para o campo da educação ao sistematizar um conjunto de produções que tratam da hospitalidade como categoria ética e discursiva, e ao propor caminhos analíticos para futuras investigações sobre práticas de acolhimento na escola contemporânea.

Palavras-chave: hospitalidade educacional; escuta ativa; formação docente; inclusão escolar; práticas discursivas.

RESUMEN

Este trabajo investiga cómo la hospitalidad ha sido abordada en la producción académica brasileña en el campo de la educación entre 2015 y julio de 2023. El objetivo es comprender de qué manera la hospitalidad se piensa, se practica y se tensiona en contextos escolares, a partir de una lectura crítica y situada. Para ello, se adopta un enfoque cualitativo, fundamentado en una revisión narrativa con criterios sistemáticos, que permite seleccionar y analizar diez trabajos académicos disponibles en formato digital, incluyendo artículos científicos, disertaciones de máster, tesis doctorales y monografías. El análisis interpretativo se orienta por categorías teóricas derivadas de autores como Emmanuel Levinas, Jacques Derrida e Isabel Baptista, así como de la investigación en estudios del lenguaje y alfabetización. Los resultados revelan cuatro ejes principales que atraviesan las producciones analizadas: ética de la responsabilidad y escucha activa; aporías institucionales y tensiones normativas; mediaciones pedagógicas y formación docente; prácticas discursivas, alfabetización e inclusión digital. Estos ejes evidencian que la hospitalidad educativa no es una práctica neutra ni plenamente realizada, sino una tarea inconclusa, atravesada por contradicciones éticas, políticas e institucionales. Se concluye que la hospitalidad, aunque condicionada por límites estructurales, posee un potencial transformador capaz de reconfigurar las relaciones escolares, abrir espacios de escucha y reinventar prácticas pedagógicas. Este potencial, sin embargo, depende de condiciones concretas como la formación docente, los tiempos, los recursos y políticas públicas comprometidas con la alteridad. El estudio contribuye al campo de la educación al sistematizar un conjunto de producciones que tratan la hospitalidad como categoría ética y discursiva, y al proponer vías analíticas para futuras investigaciones sobre prácticas de acogida en la escuela contemporánea.

Palabras clave: hospitalidad educativa; escucha activa; formación docente; inclusión escolar; prácticas discursivas.

SUMÁRIO

1	CONVOCAR O OUTRO: APRESENTAÇÃO DA TRAVESSIA	11
2	ENTRE O ROSTO E A PALAVRA: FUNDAMENTOS ÉTICOS DA HOSPITALIDADE EDUCACIONAL	13
3	PERCURSOS DE ESCUTA: CAMINHO METODOLÓGICO DA REVISÃO NARRATIVA	16
4	CARTOGRAFIA DO ACOLHIMENTO: O CORPUS DA PESQUISA	17
5	VOZES E SILÊNCIOS: EIXOS TEMÁTICOS SOBRE HOSPITALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	19
6	TENSÕES E PROMESSAS: CONFRONTOS TEÓRICOS SOBRE O ATO DE ACOLHER.....	21
7	A ESCOLA COMO LUGAR DE TRAVESSIA: CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	25

1 CONVOCAR O OUTRO: APRESENTAÇÃO DA TRAVESSIA

Falar em hospitalidade no contexto educacional é, antes de tudo, abrir espaço para pensar o outro, aquele que chega, que é diferente, que nos interpela com sua presença e nos convoca a responder. A escola, enquanto espaço de encontros e desencontros, de escuta e silenciamento, de acolhimento e exclusão, torna-se um território fértil para refletir sobre o que significa, de fato, receber o outro. Mas que tipo de recepção é essa? Que condições a tornam possível? E, sobretudo, que implicações éticas e pedagógicas ela carrega?

Esta investigação nasce do desejo de compreender como a hospitalidade, concebida como categoria ética e política, atravessa práticas escolares e opera como chave interpretativa das relações educativas. Em vez de reduzi-la a gestos de boa vontade ou a ações assistencialistas, entendo a hospitalidade como postura que convoca responsabilidades, mediações institucionais e trabalho discursivo. Um entrelaçamento de decisões, normas, cuidados e linguagens que constitui, e por vezes fragiliza, a possibilidade do encontro.

Para situar essa leitura, articula-se um diálogo entre três perspectivas que se tensionam: a ética da alteridade de Emmanuel Levinas (1988; 1997; 2009), que desloca a centralidade do eu para a precedência da responsabilidade; a problematização de Jacques Derrida (2003; 2005), que desnuda a aporia entre hospitalidade incondicional e condicionada; e a tradução pedagógica de Isabel Baptista (2005; 2008; 2016; 2019), que propõe mediações capazes de tornar a escola um espaço possível de hospitalidade sem confundi-la com a intimidade doméstica.

A opção por esse recorte justifica-se por razões teóricas e profissionais. Teoricamente, a articulação entre ética, linguagem e práticas pedagógicas abre lentes frutíferas para repensar acolhimentos que ultrapassem o assistencialismo e dialoguem com a responsabilização institucional. Profissionalmente, o tema converge com minha formação e trajetória em Letras e Linguística (Mestrado em Linguística, UnB, 2022) e com a experiência direta em pesquisas sobre letramentos e Ensino Remoto Emergencial. Na minha dissertação (Sales, 2022), observei empiricamente que limitações de acesso, ausência de dispositivos e sobrecarga docente podem configurar formas de não recepção da alteridade escolar. Tais evidências orientam o interesse por examinar, em escala nacional, como a

hospitalidade tem sido pensada, nomeada e praticada nas pesquisas brasileiras recentes.

O objetivo geral deste trabalho é mapear e analisar produções acadêmicas brasileiras, no período de 2015 a julho de 2023, que articulam hospitalidade e educação, de modo a compreender como o tema vem sendo conceituado, que referenciais teóricos são mobilizados e que práticas escolares são relatadas. Objetivos específicos derivam desse horizonte: identificar os referenciais teóricos recorrentes; categorizar práticas e estratégias pedagógicas entendidas como manifestações de hospitalidade; analisar as abordagens metodológicas adotadas e suas limitações; e sinalizar lacunas e direções para pesquisas futuras, com atenção especial às interfaces entre letramentos, tecnologia e inclusão.

Delimito aqui o recorte das produções em língua portuguesa, produzidas no contexto brasileiro, entre 2015 e julho de 2023, assim como as tipologias consideradas: artigos científicos, capítulos de livro, dissertações e teses disponíveis em meio digital. Metodologicamente, adoto uma revisão narrativa com critérios sistemáticos, que permite combinar rigor de seleção com sensibilidade interpretativa própria ao campo das humanidades e dos estudos de linguagem.

A estrutura do trabalho organiza-se em sete capítulos, cujos títulos evocam os sentidos éticos e discursivos da hospitalidade. No primeiro capítulo, Convocar o outro: apresentação da travessia, introduzo o tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Em seguida, no capítulo Entre o rosto e a palavra: fundamentos éticos da hospitalidade educacional, aprofundo o referencial teórico, com destaque para os pensamentos de Emmanuel Levinas, Jacques Derrida e Isabel Baptista, em diálogo com os estudos de linguagem e letramentos. O terceiro capítulo, Percursos de escuta: caminho metodológico da revisão narrativa, explicita as estratégias de busca, os critérios de inclusão e exclusão, e os procedimentos de análise temática adotados. No capítulo Cartografia do acolhimento: o corpus da pesquisa, apresento os textos selecionados, acompanhados de uma tabela síntese. O quinto capítulo, Vozes e silêncios: eixos temáticos sobre hospitalidade na educação, organiza os temas recorrentes e interpretações emergentes da análise. No capítulo seguinte, Tensões e promessas: confrontos teóricos sobre o ato de acolher, confronto os achados com o referencial teórico, aprofundando as implicações éticas e pedagógicas. Por fim, no capítulo A escola como lugar de travessia: considerações

finais, sintetizo as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

Este percurso pretende combinar escuta teórica e atenção empírica. Escutar o que a produção nacional diz sobre hospitalidade educacional, identificar seus silêncios e oferecer pistas para que práticas escolares se tornem mais eticamente responsivas e comunicativamente hospitaleiras.

2 ENTRE O ROSTO E A PALAVRA: FUNDAMENTOS ÉTICOS DA HOSPITALIDADE EDUCACIONAL

Pensar a hospitalidade no campo da educação exige um panorama conceitual que articule aportes da antropologia, do direito e da ética, pois essas matrizes ajudam a explicar por que acolher sempre envolve tensão entre abertura e regulação. No ambiente escolar, essa tensão se manifesta concretamente, pois acolher implica decisões institucionais, práticas discursivas e condições materiais que, combinadas, podem produzir tanto reconhecimento quanto silenciamento. Por isso, propõe-se tratar a hospitalidade como categoria analítica capaz de iluminar modos de recepção e de exclusão na escola, deslocando o foco das meras intenções para as mediações que efetivamente tornam possível, ou impossibilitam, o encontro com o outro.

A leitura ética de Emmanuel Levinas oferece uma base para pensar a hospitalidade como precedência da responsabilidade. Para Levinas, o encontro com o outro não se reduz a um reconhecimento cognitivo, o rosto do outro interpela e impõe uma responsabilidade que não se funda em contrato ou reciprocidade (Levinas, 1997). Nesse sentido, “o rosto é o que não se pode matar, ou pelo, menos, é isso que significa o seu parecer” (Levinas, 1997: 15), e a responsabilidade aparece como estrutura anterior à liberdade “ela é a própria estrutura do eu” (Levinas, 2009: 17). Transferida ao contexto escolar, essa lógica problematiza concepções de inclusão que se limitam a procedimentos administrativos. Acolher, na perspectiva levinasiana, significa manter uma disponibilidade ética contínua, concreta em práticas de escuta, em reconfigurações curriculares e em modos de avaliação que assumam a singularidade dos sujeitos. A ênfase na assimetria da responsabilidade, “o eu é responsável pelo outro sem que o outro seja responsável por ele” (Levinas,

1988: 247) fornece uma lente crítica para ler tanto iniciativas pedagógicas efetivas quanto falhas de recepção manifestas em silenciamentos e invisibilizações.

Jacques Derrida, complementa essa ênfase ética ao mostrar que a promessa da hospitalidade enfrenta uma aporia quando confrontada com a rotina institucional. Derrida distingue hospitalidade incondicional, o ideal de acolhimento sem perguntas nem condições, da hospitalidade condicionada, própria das práticas institucionais que precisam ordenar, selecionar e normatizar (Derrida, 2003). Como ressalta, “a hospitalidade incondicional exige que se abra a casa, que se deixe o outro vir, que se o acolha sem condição, sem perguntar nada, nem sequer o nome” (Derrida, 2003: 25), mas essa exigência choca-se com a necessidade de condições que a contradizem. “A hospitalidade exige uma aporia: ela exige a abertura ao outro, ao estrangeiro, mas essa abertura só é possível sob certas condições, que a contradizem” (Derrida, 2003: 39). A noção de “hostipitality” sublinha a contiguidade entre acolhimento e controle, por isso Derrida advoga por uma universidade e por instituições que se mantenham, na medida do possível, abertas à alteridade, “uma universidade sem condição”, mesmo que isso ameace sua própria estrutura institucional (Derrida, 2003: 11). No contexto escolar, essa aporia explicita-se nas contradições entre o desejo de inclusão e exigências burocráticas, entre a escuta do outro e os tempos regimentais, entre a singularidade dos sujeitos e a padronização avaliativa; é um risco que obriga a manter viva a promessa da hospitalidade, ainda que ela jamais se cumpra plenamente (Derrida, 2005: 13).

É nesse ponto que a contribuição de Isabel Baptista se torna particularmente útil para a mediação entre teoria e prática. Ao deslocar o debate filosófico para o campo da educação, Baptista propõe pensar a escola como um espaço de hospitalidade possível, não idealizado, mas entendível como território de mediações institucionais e humanas. Para ela, “a escola é, por excelência, lugar de mediação institucional e humana, espaço de acolhimento e de escuta, lugar de eleição para a hospitalidade (Baptista, 2016: 45), e a hospitalidade escolar não se realiza por decreto, mas por práticas cotidianas que reconhecem a alteridade como constitutiva do processo educativo. Essas práticas envolvem escuta, cuidado, atenção, mas também organização, planejamento e formação docente.

Baptista adverte contra a confusão entre hospitalidade e intimidade despolitizada. A pedagogia da responsabilidade articula ética e política, subjetividade e instituição, exigindo que o currículo, a gestão de sala de aula e os

tempos e espaços escolares sejam pensados como dimensões que podem favorecer ou obstar o acolhimento (Baptista, 2019: 26). A escola é, assim, chamada a reinventar-se como lugar de passagem e travessia, “um lugar de travessia, onde se cruzam histórias, culturas, saberes e afetos, exigindo dos seus profissionais uma ética da responsabilidade e da escuta” (Baptista, 2019: 25).

Essa perspectiva dialoga diretamente com os estudos da linguagem, especialmente com letramentos, análise do discurso e produção textual. A hospitalidade, enquanto gesto ético, realiza-se na linguagem, nos modos como nomeamos o outro, escutamos suas narrativas e reconhecemos seus modos de dizer. No contexto pandêmico, por exemplo, “as práticas de letramento revelaram-se como espaços de acolhimento ou exclusão, dependendo da escuta institucional às demandas dos estudantes” (Sales, 2022: 88), o que evidencia o papel decisivo das condições materiais e organizacionais na efetivação do acolhimento.

A escuta revela-se, assim, gesto ético e dispositivo institucional e “como gesto de hospitalidade, implica reconhecer o outro como legítimo em sua alteridade, sem tentar assimilá-lo ou reduzi-lo ao mesmo” (Spolon; Panosso Netto; Baptista, 2015: 13). Em consonância, “a hospitalidade, como gesto ético, é a possibilidade de acolher o outro em sua diferença, sem exigir reciprocidade ou identidade” (Sônego, 2017: 7). A formação docente e a liderança pedagógica aparecem como condições necessárias para que essas posturas se convertam em práticas. “A formação docente pautada na hospitalidade exige que o professor esteja aberto à escuta sensível e ao acolhimento das singularidades dos alunos” (Sogayar; Rejowski; Baptista, 2024: 45), e “a liderança pedagógica, quando orientada pela hospitalidade, promove ambientes de aprendizagem mais inclusivos e respeitosos” (Valente; Baptista; Camões, 2025: 112).

A integração desses aportes permite definir um conjunto de categorias analíticas operatórias para a análise do corpus desta revisão. Primeiro, a categoria de responsabilidade (inspirada em Levinas) identificará enunciados e práticas que assumem a singularidade do outro como exigência ética. Segundo, a noção de aporia e condicionamento (Derrida) localizará contradições entre proclamações de acolhimento e procedimentos institucionais que limitam sua efetivação. Terceiro, a categoria de mediação pedagógica (Baptista) orientará a leitura das práticas cotidianas, das disposições formativas e das condições organizacionais que viabilizam ou inviabilizam a recepção. Quarto, os estudos de letramentos fornecerão

ferramentas para rastrear como essas dinâmicas se concretizam discursiva e materialmente em práticas de leitura, escrita e produção multimodal.

Em termos analíticos, essas categorias convergem para uma pergunta orientadora: quando e como as práticas escolares conseguem transformar o gesto retórico de acolher em processos efetivos de recepção que escutem, reconheçam e deem lugar ao outro?

3 PERCURSOS DE ESCUTA: CAMINHO METODOLÓGICO DA REVISÃO NARRATIVA

A partir do referencial apresentado, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa com critérios sistemáticos, entendida como um tipo de pesquisa secundária que permite explorar, interpretar e contextualizar criticamente um conjunto de produções acadêmicas sobre um tema específico. Embora assuma a forma de revisão narrativa, o procedimento incorporou elementos de rastreabilidade e mapeamento recomendados para scoping reviews (PRISMA-ScR; JBI), bem como etapas operacionais sugeridas para revisões narrativas (Grant & Booth, 2009; Ferrari, 2015; Snyder, 2019), a fim de compatibilizar sensibilidade interpretativa com rigor e transparência na seleção, extração e síntese do corpus.

A opção metodológica justifica-se pela natureza exploratória do objeto, a hospitalidade educacional, e pela intenção de mapear, interpretar e problematizar como esse tema tem sido tratado na produção acadêmica brasileira recente. A revisão narrativa permite articular diferentes tipos de fontes (artigos, dissertações, teses e capítulos de livros), respeitando a diversidade metodológica dos estudos analisados, ao mesmo tempo em que oferece liberdade interpretativa para construir uma leitura crítica e situada do corpus. Ao privilegiar uma perspectiva integradora e reflexiva, esta abordagem possibilita identificar tendências, lacunas conceituais e pluralidade de perspectivas sem reduzir o corpus a categorias rígidas pré-definidas.

O recorte temporal abrange janeiro de 2015 a julho de 2023, escolhido em razão da intensificação dos debates sobre inclusão, diversidade e práticas de acolhimento no contexto educacional brasileiro após a promulgação do Plano Nacional de Educação (2014–2024) e em razão dos efeitos da pandemia, que evidenciaram desigualdades estruturais e desafios de recepção no ensino remoto. O

recorte geográfico e linguístico restringe-se a produções em língua portuguesa desenvolvidas no Brasil, disponíveis integralmente em meio digital e de acesso público, buscando manter coerência com o foco nacional e facilitar a verificação das fontes.

A seleção do corpus foi realizada em agosto de 2023 por meio de buscas no Google Escolar, utilizando combinações dos termos “hospitalidade” com “educação”, “escola”, “docência”, “letramento” e “inclusão”. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (1) textos publicados entre 2015 e 2023; (2) produções acadêmicas com foco explícito na relação entre hospitalidade e educação; (3) textos disponíveis integralmente em meio digital (PDF ou HTML). Excluíram-se trabalhos que apenas mencionam o termo “hospitalidade” de forma tangencial, sem desenvolvê-lo como categoria analítica, textos sem acesso ao conteúdo integral no momento da busca, produções em idiomas estrangeiros ou fora do recorte temporal e artigos de revisão sistemática, por se tratar de uma revisão baseada em estudos primários.

Todos os textos selecionados foram verificados em suas fontes primárias, repositórios institucionais, sites de periódicos ou catálogos editoriais, e arquivados em formato PDF para garantir reprodutibilidade. Registros sem acesso ao texto completo foram excluídos e registrados com justificativa. A extração de dados e a síntese foram conduzidas segundo critérios predefinidos, assegurando transparência na rastreabilidade do processo e consistência analítica do corpus, de modo a permitir uma interpretação crítica e contextualizada das produções examinadas.

4 CARTOGRAFIA DO ACOLHIMENTO: O CORPUS DA PESQUISA

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 textos acadêmicos que abordam, de forma direta e analítica, a relação entre hospitalidade e educação. O corpus é composto por artigos científicos publicados em periódicos brasileiros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros organizados, todos disponíveis integralmente em meio digital. A diversidade de gêneros e abordagens metodológicas reflete a pluralidade de olhares sobre o tema, permitindo uma leitura transversal que articula teoria, prática e contexto institucional.

A análise dos textos selecionados será orientada pelas categorias conceituais apresentadas no referencial teórico: responsabilidade (Levinas), aporia e condicionamento (Derrida), mediação pedagógica (Baptista) e práticas discursivas/letramentos (Sales, 2022). Essas categorias foram utilizadas como eixos iniciais de leitura e codificação temática. A leitura interpretativa busca, portanto, compreender como essas produções constroem sentidos para o acolhimento, revelando tanto iniciativas efetivas quanto limitações institucionais.

A seguir, apresenta-se uma tabela síntese com os principais dados de cada produção: autor/a, título, ano, tipo de documento, instituição (quando aplicável), abordagem metodológica e foco temático. Essa organização permite visualizar padrões, recorrências e lacunas que serão aprofundadas na análise dos achados.

Tabela 1: Produções acadêmicas selecionadas sobre hospitalidade e educação (2015–2023)

Autoria	Título	Ano	Tipo	Instituição ou Periódico	Metodologia	Foco temático principal
Sousa, Isabel Maria Carvalho Correia de	A hospitalidade como paradigma de intervenção sociopedagógica: um estudo de caso	2022	Dissertação de mestrado	Veritati – Universidade Católica Portuguesa	Estudo de caso com entrevistas semiestruturadas	Valores relacionais de hospitalidade em contextos sociopedagógicos
Vargas, Jackson Luís Santos de	Por uma pedagogia da emotividade na educação matemática: ensino, ética-estética e afetividade	2022	Tese de doutorado	PUCRS	Estudo de caso com questionário estruturado	Formação continuada e integração docente como práticas hospitalares
Brito, Carla Aparecida Gomes da Rocha	Hospitalidade universitária: a percepção do aluno residente universitário sobre o campus Natal/RN	2022	Monografia	UFRN	Pesquisa de campo exploratória com questionário	Percepção de hospitalidade e infraestrutura em residências universitárias
Da Cruz Andrade, Davi Alysson	Luz, Câmera, Ação! A hospitalidade virtual no Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19	2022	Artigo científico	Revista Hospitalidade	Pesquisa exploratória com questionário (n=187)	Hospitalidade digital e comportamentos discentes no ensino remoto
Vicenzi, Renilda & Picoli, Bruno Antonio	Escola, ressignificação, descolonização: narrativas de estudantes Kaingang na fronteira Sul do Brasil	2022	Artigo científico	Revista Práxis Educativa	Pesquisa narrativa	Hospitalidade escolar como valorização de saberes indígenas
Pereira, Tamiris de Lima	Pedagogia da hospitalidade e ethos docente: um estudo sobre narrativas de professores(as)	2022	Dissertação de mestrado	Universidade Católica Portuguesa	Pesquisa narrativa	Hospitalidade como mediação ética e afetiva na prática docente
Simões, Eveline Daniele Borges Silva	Reflexões sobre a hospitalidade a partir das experiências de acolhimento disponibilizado às crianças com necessidades	2022	Artigo científico	Atena – Repositório UFPE	Pesquisa qualitativa com questionário e entrevista semiestruturada	Desafios na formação e planejamento para acolhimento de crianças com necessidades especiais

	educacionais especiais					
Dia, Thiago Simão & Ferreira, Arthur Vianna	Hospitalidade e representações sociais de pobreza: práticas educativas em uma escola pública em São Gonçalo-RJ	2022	Artigo científico	Revista Humanidades e Inovação	Pesquisa qualitativa com entrevistas e diário de campo	Exclusão simbólica de alunos pobres e fragilidade dos vínculos hospitalares
Mantoan, Maria Teresa Eglér	Uma escola hospitalareira	2021	Artigo científico	Revista Estudos Aplicados em Educação	Pesquisa qualitativa	Crítica à hospitalidade condicional e defesa de práticas escolares inclusivas
Brusadin, Leandro Benedini	Teóricos inspiradores da(s) Escola(s) Brasileira(s) de Hospitalidade(s) e os perigos da hospitalidade única: conversas, trocas, infinitudes	2022	Artigo científico	Revista Hospitalidade	Análise de conteúdo e observação participante	Concepções de hospitalidade como relações sociais e não comerciais

Elaborado pela autora.

A diversidade temática e metodológica do corpus revela que a hospitalidade tem sido mobilizada como categoria ética, política e discursiva em diferentes contextos educacionais. Os textos abordam desde práticas de escuta na educação infantil até desafios da inclusão digital no ensino remoto, passando por questões curriculares, formação docente, gestão escolar e políticas públicas. Essa variedade permite construir uma análise que não apenas identifica recorrências, mas também evidencia tensões e lacunas que atravessam o campo.

Na próxima seção, os textos serão agrupados e analisados a partir dos eixos conceituais definidos no referencial teórico: responsabilidade, aporia, mediação pedagógica e práticas discursivas. A leitura interpretativa buscará compreender como a hospitalidade é pensada, praticada e tensionada na escola brasileira contemporânea, revelando os limites e as possibilidades de acolhimento em contextos institucionais diversos.

5 VOZES E SILÊNCIOS: EIXOS TEMÁTICOS SOBRE HOSPITALIDADE NA EDUCAÇÃO

A leitura interpretativa do corpus revelou quatro eixos temáticos que atravessam as produções acadêmicas brasileiras sobre hospitalidade educacional: (1) ética da responsabilidade e escuta ativa; (2) aporias institucionais e tensões normativas; (3) mediações pedagógicas e formação docente; (4) práticas discursivas, letramentos e inclusão digital. Esses eixos não se apresentam de forma estanque; antes, entrelaçam-se em distintos níveis analíticos, compondo uma

cartografia que torna visíveis tanto as convergências quanto as contradições presentes nas práticas e nas representações do acolhimento escolar.

O primeiro eixo, ética da responsabilidade e escuta ativa, emerge com força em textos que compreendem a hospitalidade como uma exigência ética anterior a qualquer normatização institucional. Inspirados em Levinas, esses estudos tratam a escuta do outro não como técnica, mas como gesto de abertura radical. A dissertação de Pereira (2022), por exemplo, evidencia como o ethos docente hospitaleiro se constrói na atenção, no cuidado e na mediação afetiva. Já o artigo de Vicenzi e Picoli (2022) mostra que, para estudantes indígenas, a escola hospitaleira é aquela que reconhece seus modos de ser, seus tempos e seus saberes ancestrais. A escuta ativa, nesses contextos, implica reconhecer a alteridade como constitutiva do processo educativo, especialmente quando marcada por vulnerabilidades sociais, culturais ou históricas.

O segundo eixo, aporias institucionais e tensões normativas, dialoga com a leitura derridiana da hospitalidade como aporia: uma promessa que se realiza sob condições que a contradizem. Textos como os de Brusadin (2022) e Mantoan (2021) evidenciam que, embora haja discursos institucionais de acolhimento, as práticas escolares são atravessadas por contradições estruturais. A gestão do tempo, os currículos rígidos, os sistemas de avaliação e as representações sociais de pobreza, como discutido por Dia e Ferreira (2022), operam como dispositivos que limitam a escuta e a presença do outro. A hospitalidade, nesses casos, aparece como tarefa inacabada, que precisa ser constantemente renegociada entre o desejo de acolher e as exigências normativas. A tensão entre abertura e regulação não é um desvio, mas parte constitutiva da hospitalidade institucional.

O terceiro eixo, mediações pedagógicas e formação docente, é fortemente influenciado pelas contribuições de Isabel Baptista, ao destacar que a hospitalidade na escola não se realiza por decreto, mas por meio de práticas cotidianas que articulam planejamento, cuidado e formação. Sousa (2022) mostra como valores relacionais de hospitalidade emergem em contextos sociopedagógicos mediados por vínculos de grupo. Vargas (2022) aponta para a importância da formação continuada e do diálogo entre professores como práticas hospitaleiras. A formação docente, nesses estudos, aparece como condição para que o educador possa agir com responsabilidade diante da alteridade, o que inclui tempo, recursos, apoio institucional e espaços de escuta. A mediação pedagógica, nesse sentido, é

entendida como prática política que transforma a escola em lugar possível de acolhimento, mesmo diante de limites e contradições.

O quarto eixo, práticas discursivas, letramentos e inclusão digital, ganha destaque nos textos produzidos a partir de 2020, especialmente aqueles que abordam o ensino remoto emergencial. O artigo de Da Cruz Andrade et al. (2022) revela que a hospitalidade digital não depende apenas de boas intenções, mas de condições materiais e simbólicas que permitam a recepção do outro. A pesquisa de Simões (2022) reforça essa leitura ao mostrar que a ausência de formação específica e de planejamento pedagógico compromete o acolhimento de crianças com necessidades educacionais especiais. A linguagem, nesses contextos, é território de disputa: é por ela que o outro se torna visível, audível, reconhecível ou não. Os letramentos, quando reconhecem a diversidade dos modos de dizer e criam espaços para vozes marginalizadas, tornam-se práticas de hospitalidade.

A análise dos achados permite afirmar que a hospitalidade educacional, conforme apresentada nas produções brasileiras recentes, é uma prática atravessada por tensões éticas, políticas, institucionais e discursivas. Ela não se realiza de forma plena, mas se constrói nas brechas, nas negociações e nas escolhas cotidianas que educadores, gestores e estudantes fazem diante da alteridade. Ao mesmo tempo, os textos revelam que há uma potência transformadora na hospitalidade: ela pode reconfigurar relações, abrir espaços de escuta, reinventar práticas pedagógicas e tensionar estruturas normativas. Essa potência, no entanto, depende de condições concretas, formação, tempo, recursos, políticas públicas, que precisam ser garantidas para que o acolhimento não se torne apenas uma retórica vazia.

Na seção seguinte, essas linhas temáticas serão aprofundadas em confronto com o referencial teórico, articulando as evidências empíricas do corpus às formulações de Levinas, Derrida, Baptista e estudos sobre letramentos, de modo a apontar implicações para a formação docente, o currículo e as políticas de inclusão.

6 TENSÕES E PROMESSAS: CONFRONTOS TEÓRICOS SOBRE O ATO DE ACOLHER

Os achados da análise indicam que a hospitalidade educacional, conforme tematizada na produção acadêmica brasileira (2015–2023), configura-se como

prática marcada por tensões constitutivas entre promessa ética e limites institucionais. A presença do outro na escola, enquanto estudante, docente, gestor ou membro da comunidade, exige respostas que extrapolam protocolos formais de inclusão e demandam escuta, disponibilidade e mediações pedagógicas. Confrontar esses achados com o referencial teórico permite aprofundar as implicações éticas, políticas e pedagógicas que atravessam o campo.

A ética da responsabilidade, na perspectiva levinasiana, emerge nos textos como horizonte normativo que desloca a hospitalidade para além da reciprocidade e da padronização. A escuta do outro deixa de ser mera técnica para constituir uma exigência anterior a qualquer decisão institucional; exige, portanto, posturas de abertura que tensionam os tempos escolares, os currículos e os modos de gestão. Estudos do corpus, como Pereira (2022), Vicenzi e Picoli (2022), exemplificam que a escuta ativa implica reconhecer a singularidade de sujeitos marcados por vulnerabilidades socioculturais ou históricas, demandando respostas pedagógicas que atendam às suas especificidades.

Entretanto, essa abertura não se realiza sem mediações ou fricções. Limites materiais, simbólicos e institucionais atravessam a possibilidade de acolhimento e precisam ser reconhecidos analiticamente. A leitura derridiana oferece aqui um quadro explicativo ao situar a hospitalidade entre o incondicional e o condicionado. A aporia entre promessa e regulação ajuda a compreender por que iniciativas declaradamente inclusivas podem, em prática, reproduzir exclusões. Trabalhos como os de Brusadin (2022), Mantoan (2021) e Dia e Ferreira (2022) demonstram como dispositivos burocráticos, ritmos escolares, mecanismos avaliativos e representações sociais atuam como condicionantes que reduzem ou silenciam a presença do outro. Derrida lembra que a hospitalidade institucional corre o risco de trair sua promessa, mas também que mantê-la viva constitui uma tarefa política e ética permanente.

A proposta de Baptista contribui para deslocar a discussão do plano normativo ao plano operacional, ao enfatizar a mediação pedagógica como vetor de concretização da hospitalidade na escola. Evidências do corpus, Sousa (2022) e Vargas (2022), apontam que a hospitalidade se implementa nas práticas cotidianas: organização do tempo, diálogo profissional, formação continuada, planejamento sensível às singularidades. A formação docente, assim, não se limita à sensibilização; requer condições materiais e institucionais, como tempo, recursos,

apoio organizacional e espaços de escuta, que tornem possível a tradução da responsabilidade ética em ações pedagógicas efetivas.

A dimensão discursiva e material da hospitalidade, salientada por Da Cruz Andrade et al. (2022) e Simões (2022), reforça que acolher também é questão de linguagem, infraestrutura e políticas públicas. A hospitalidade digital evidencia que intenções bem-intencionadas dependem de conectividade, dispositivos, desenho pedagógico e formação para que a recepção ocorra de fato. A linguagem, nesses contextos, é terreno de visibilidade e reconhecimento: letramentos que valorizam a multiplicidade de vozes e modos de expressão constituem práticas hospitaleiras capazes de ampliar pertencimento e participação.

Articulados, esses eixos conduzem à compreensão da hospitalidade educacional como prática simultaneamente ética e política, discursiva e institucional, cuja realização exige mediações pedagógicas e condições concretas. A escola, longe de ser espaço neutro, é um campo de forças onde se negociam, diariamente, decisões sobre quem será ouvido, reconhecido e acolhido. Os estudos analisados mostram que a hospitalidade contém potência transformadora, reconfigurando relações, abrindo espaços de escuta e reinventando práticas, mas que essa potência depende de políticas públicas, formação docente e reorganização institucional que assumam a alteridade como princípio estruturante e não como exceção.

7 A ESCOLA COMO LUGAR DE TRAVESSIA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da inquietação ética e pedagógica acerca do que significa acolher o outro na escola. Ao adotar a hospitalidade como categoria analítica, buscou-se mapear como o tema tem sido tratado na produção acadêmica brasileira entre 2015 e julho de 2023, por meio de uma revisão narrativa com critérios sistematizados que resultou em um corpus de dez textos. O referencial teórico, ancorado em Levinas, Derrida, Isabel Baptista e estudos sobre letramentos, forneceu lentes para interpretar os achados e identificar quatro eixos centrais: (1) ética da responsabilidade e escuta ativa; (2) aporias institucionais e tensões normativas; (3) mediações pedagógicas e formação docente; (4) práticas discursivas, letramentos e inclusão digital.

Esses eixos evidenciam que a hospitalidade educacional é uma tarefa inacabada, realizada ou frustrada nas escolhas cotidianas de professores, gestores e formuladores de políticas. A contribuição deste estudo reside na sistematização de um campo emergente no Brasil, na articulação entre filosofia, pedagogia e linguagem, e na proposição de categorias analíticas operacionais para investigações futuras. Reconhece-se, contudo, a limitação decorrente do recorte, textos em língua portuguesa e disponíveis em meio digital, que pode ter excluído produções relevantes em outros idiomas ou formatos. Além disso, a leitura interpretativa aqui apresentada oferece uma leitura situada, não exaustiva, sobre os sentidos possíveis da hospitalidade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar investigações etnográficas e estudos em contextos específicos (educação indígena, quilombola, prisional e hospitalar), explorar as interseções entre hospitalidade e práticas de letramento multimodal em ambientes digitais e investigar políticas e currículos de formação docente orientados para a hospitalidade. Em tempos de exclusões e precarizações, pensar a escola como lugar de travessia implica afirmar a educação como espaço de abertura e reinvenção. Que este trabalho contribua para manter viva a promessa da hospitalidade, ciente de que sua realização plena permanece sempre por vir.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Isabel. A escola como lugar de hospitalidade: mediações pedagógicas e responsabilidade ética. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 47, n. 2, p. 7–24, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_47-2_1. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BAPTISTA, Isabel. Ética, conhecimento profissional e formação docente. In: FRAGA, Nuno (org.). *O professor do século XXI em perspetiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis: actas da II Conferência Internacional de Educação Comparada*. Funchal: CIE-UMa, 2019. p. 24–30.
- BAPTISTA, Isabel. Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5–14, 2008. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/150>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BAPTISTA, Isabel. Para uma fundamentação antropológica e ética da educação, a escola como lugar de hospitalidade. *Educa – International Catholic Journal of Education*, n. 2, p. 203–214, 2016.
- BAPTISTA, Isabel. Para uma geografia de proximidade humana. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 11–22, 2005. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/219>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRITO, Carla Aparecida Gomes da Rocha. *Hospitalidade universitária: a percepção do aluno residente universitário sobre o campus Natal/RN*. 2022. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BRUSADIN, Leandro Beneditini. Teóricos inspiradores da(s) Escola(s) Brasileira(s) de Hospitalidade(s) e os perigos da hospitalidade única: conversas, trocas, infinitudes. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 63–80, 2022. Disponível em: <https://revhosp.org>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- DA CRUZ ANDRADE, Davi Alysson et al. Luz, câmera, ação! A hospitalidade virtual no ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 45–62, 2022. Disponível em: <https://revhosp.org>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- DERRIDA, Jacques. *A universidade sem condição*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- DERRIDA, Jacques. *Da hospitalidade*. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Escuta, 2003.
- DIA, Thiago Simão; FERREIRA, Arthur Vianna. Hospitalidade e representações sociais de pobreza: práticas educativas em uma escola pública em São Gonçalo-RJ. *Revista Humanidades e Inovação*, Araguaína, v. 9, n. 2, p. 112–130, 2022.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FERRARI, Rafael. Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, v. 24, n. 4, p. 230–235, 2015.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, v. 26, n. 2, p. 91–108, 2009. DOI: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. *JB I Manual for Evidence Synthesis*. [s.l.]: JBI, 2020. Cap. Scoping reviews. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LEVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LEVINAS, Emmanuel. *Humanismo do outro homem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Uma escola hospitaleira. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, São Luís, v. 6, n. 2, p. 23–35, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/estudosaplicados>. Acesso em: 18 nov. 2025.

PEREIRA, Tamiris de Lima. *Pedagogia da hospitalidade e ethos docente: um estudo sobre narrativas de professores(as)*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <https://veritati.ucp.pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SALES, Stephanie S. R. *Práticas de letramento no Ensino Remoto Emergencial: entre a escuta, a ausência e a hospitalidade*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44489>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SIMÕES, Eveline Daniele Borges Silva. Reflexões sobre a hospitalidade a partir das experiências de acolhimento disponibilizado às crianças com necessidades educacionais especiais. *Attena – Repositório Digital da UFPE*, Recife, 2022. Disponível em: <https://attena.ufpe.br>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 104, p. 333–339, 2019. DOI: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.

SOGAYAR, Rosana L.; REJOWSKI, Mirian; BAPTISTA, Isabel. Em busca de uma formação docente no ensino superior pautada na hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], v. 21, p. 240–257, 2024. DOI: 10.29147/revhosp.v21.1215. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/1215>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SÔNEGO, Ediléia Pereira. A alteridade vertiginosa do outro e a hospitalidade como gesto possível da educação: desconstruções. In: *Actas – 4º Congresso Latinoamericano de Filosofía de la Educación*. Bogotá: ALFE, 2017. v. 4.

SOUSA, Isabel Maria Carvalho Correia de. *A hospitalidade como paradigma de intervenção sociopedagógica: um estudo de caso*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <https://veritati.ucp.pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SPOLON, Ana Paula G. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre; BAPTISTA, Isabel. A interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. *Revista Hospitalidade*, [S. l.], p. 179–217, 2015. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/577>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VALENTE, R.; BAPTISTA, I.; CAMÕES, A. Hospitalidade e liderança pedagógica — treinamento de atores. In: ABREU, A.; CARVALHO, J. V.; MESQUITA, A.; SOUSA PINTO, A.; MENDONÇA TEIXEIRA, M. (org.). *Perspectivas e tendências em educação e tecnologia: ICITED 2024*. Cham: Springer, 2025. (Anotações de Aula em Redes e Sistemas, v. 859). Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-78155-1_43. Acesso em: 20 nov. 2025.

VARGAS, Jackson Luís Santos de. *Por uma pedagogia da emotividade na educação matemática: ensino, ética-estética e afetividade*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VICENZI, Renilda; PICOLI, Bruno Antonio. Escola, ressignificação, descolonização: narrativas de estudantes Kaingang na fronteira Sul do Brasil. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1–22, 2022. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 18 nov. 2025.